

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA

Ata nº. 027/2014

Aos vinte oito dias do mês de outubro de dois mil e quatorze, às nove horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária na sede do Conselho Municipal do Idoso do Município de Porto Alegre, sito Rua Uruguai, 155 – 9º andar – Centro de Porto Alegre, sob coordenação da Sra. Dilciomar Rodrigues Teixeira e na presença dos **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**: Adão Alcides Zanandrea – **ACELB – Associação de Cegos Louis Braille**; Geneci Terezinha dos Santos de Souza – **Amparo Santa Cruz**; Cristina Pozzer Mesquita – **Asilo Padre Cacique**; Lúcia Helena Bastos Maschke – **Associação dos Ferroviários**; Marli Araújo Silva – **AFINCO**; Dilciomar Rodrigues Teixeira – **ANAPPS**; Léo Fernando Prondzynski – **Grupo da Longevidade Viva a Vida**; Ângelo José Gonçalves Bos – **Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS**; Nilo Pires – **Grupo Nossa Senhora da Fátima – 3ª Idade**; e Paulo Sérgio Leite Becon – **SPAAN – Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados. CONSELHEIROS DO GOVERNO**: Maria da Graça Furtado – **FASC**; Liane dos Santos – **SMC**; Roberto Rodrigues – **SMS**; Nedli Valmórbida – **SMED**; José Paulo Giacomoni – **SME. FALTAS JUSTIFICADAS**: Tatiana De Nardi Carvalho – **SMS**. Após assinatura da lista de presenças foram abertos os trabalhos. **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS**: Bom dia. Oficialmente, está iniciada a reunião de hoje, às 10h14min. Nós temos como primeiro item de pauta as comissões. Roberto. **SR. ROBERTO RODRIGUES – SMS**: Bom dia, pessoal. Nós temos dois projetos para analisarmos, são processos diferentes. Vou começar pelo PADRE CACIQUE, que é um projeto de grande porte. Como vem sendo combinado informalmente, mas em breve vamos formalizar com a cartilha, os pareceres não são tão longos para ficarem de fácil entendimento. Neste projeto estão previstas obras, reformas e adequações. Eu divido em dois grupos de ações, o primeiro grupo é a readequação dos espaços que existem, as duas enfermarias, masculina e feminina, que sofreriam reformas no sentido de adequar 100% aos padrões sanitários, garantindo qualidade, diminuição de contaminação e os fluxos de saúde na forma federal, de portarias e leis, que não são poucas. A adequação do serviço de nutrição. O asilo atende perto de 150 residentes, mais funcionários, voluntários, cerca de 180/dia. Está prevista a ampliação da área construída do centro de convivência, que agregaria até 150 idosos da comunidade dentro do asilo, onerando mais o serviço de nutrição. Então, está prevista a adequação, ainda não está 10%, a ideia é buscar ser modelo. Então, cozinha, dispensa, câmara fria, refeitório e os ambientes desta área de alimentação. Tem o processo que envolve nutrição e saúde, um processo técnico com uma série de cuidados. É um padrão técnico bastante elevado, que também está contemplado no melhor modelo que a legislação determina. Então, reforma das enfermarias, adequação no serviço de alimentação e ao final a construção, isso sim, uma obra nova, de um centro de convivência do idoso. Hoje o Asilo Padre Cacique não tem uma sala de eventos, é feito no refeitório, dentro das limitações. Então, é o limitador de atividades, oficinas, que poderia enriquecer a vida dos idosos. Também o benefício de atender até 150 idosos da comunidade, de portas abertas, isso é importante. Portanto, um atendimento perto de 300 pessoas. (Inaudível). Eu aproveito para tocar no assunto da cartilha, que não tem nenhuma novidade, todas as nossas discussões estão de alguma forma contempladas. Então, o que a gente comenta ali? Que tenha contrapartida ao COMUI, no sentido amplo, desses projetos que o COMUI acaba financiando. Esses 150 idosos que vão ser atendidos provavelmente diversos deles (Inaudível). Eu imagino que a contrapartida seria suficiente, mas há uma novidade neste projeto aqui. É uma polêmica sobre o atendimento a dependentes, já tivemos

50 diversos casos. A sugestão... **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto de**
51 **Geriatrics e Gerontologia da PUC/RS:** Não entendi o que é essa contrapartida. **SRA.**
52 **DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Ele vai falar. **SR. ÂNGELO JOSÉ**
53 **GONÇALVES BOS – Instituto de Geriatrics e Gerontologia da PUC/RS:** Pois é, está
54 falando muito e estou ansioso. **SR. ROBERTO RODRIGUES – SMS:** Seria que alguns
55 entidades receberam financiamentos, maiores ou menores, algumas nem se quer
56 referem a existência do COMUI em seus sites, atividades. A gente tem que ter uma
57 parceria entre COMUI e as entidades beneficiadas. Então, o Padre Cacique dentro da
58 liberação desse projeto traz a possibilidade de receber dois idosos dependentes, assim
59 como tivemos um problema recente. Então, é isso, seriam duas vagas, após estiver
60 pronto, para idosos dependentes. O parecer é favorável e trazemos ao Pleno com a
61 recomendação de aprovação. **SR. ADÃO ALCIDES ZANANDREA – ACELB –**
62 **Associação de Cegos Louis Braille:** Eu vejo lá na instituição que temos umas 12
63 pessoas idosas totalmente dependentes. Lá são 150 e quantos entrarão na fase de
64 regeneração? É importante que procure criar esse atendimento que entrem pessoas não
65 dependentes, de pé, assim como eu que quando entrei fiquei como curador de uma
66 senhora cega, surda, que o Ministério Público mandou colocar lá, que é doente mental.
67 Nós temos que fazer via SUS, via leitos hospitalares para atender. Eu não sei como vai
68 ser, mas é um progresso. Não é a solução, mas é um caminho. **SR. PAULO SÉRGIO**
69 **LEITE BECCON – SPAAN – Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos**
70 **Necessitados:** Quanto ao projeto, como sempre digo, o projeto acontece antes, se tem
71 uma demonstração de como vai acontecer, o que vai acontecer, é o suficiente. Nós não
72 temos nenhuma verba para arrecadar. Essa permissão é que vai-nos colocar no mercado
73 para buscar doações. Então, não adianta trazer planta para cá, porque não temos um
74 engenheiro com suporte técnico. Segundo, não tenho dinheiro para mandar fazer as
75 plantas. Primeiro tenho que aprovar o projeto, sair em busca da doação. Aí não arrumo
76 nenhum centavo de doação, para quem eu busco? Então, o COMUI tem que me dar a
77 permissão para fazer as coisas. É uma coisa viável e dentro dos valores de repasse.
78 Depois sim vamos entrar na SMOV, que é a parte da Prefeitura que vai dizer se é
79 adequado ou não. Então, o meu voto é sim. Agora, esta cartilha que nós vamos ter que
80 discutir mais, porque não podemos colocar empecilhos, não podemos nos antecipar à
81 apresentação da (Inaudível), porque não temos nenhum engenheiro entre nós. E o
82 PPCI... Cara, Bombeiros e Prefeitura não se acertam! Cada dia eles brigam por alguma
83 coisa, aí tu vais lá e não é. Eles não me dão nem o recibo da minha planta se não estiver
84 adequado, ou os Bombeiros recebem e a Prefeitura não recebe. Nós temos que
85 proporcionar porque sou eu que vou sair atrás correndo com documentos. (Falas
86 concomitantes em plenária). **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Bem
87 objetivo, qual o total do projeto? **SR. ROBERTO RODRIGUES – SMS:** Acabei
88 atropelando. O valor total é de R\$ 7.995.056,00. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES**
89 **TEIXEIRA - ANAPPS:** E me foi dito, se preciso for o trago para uma reunião, o
90 Procurador do Município, até agora a instituição entra com o projeto e tem que haver um
91 regramento mínimo, por isso essa cartilha. Nós temos que ter bem claro como o Beccon
92 falou, quem vai ao encontro do empresário, no caso específico, é o padre cacique. O que
93 é importante? Vamos apresentar à sociedade civil de Porto Alegre o nosso vídeo,
94 queiram as secretarias ou não. Nós vamos apresentar o vídeo com o demonstrativo do
95 que está sendo feito. É para demonstrar que há um demonstrativo físico financeiro. Vocês
96 estão fazendo um trabalho hercúleo, que é maior que a capacidade técnica de vocês, que
97 é como ele diz, não temos engenheiros e nem arquitetos. A contrapartida, quero que
98 fique bem gravado, em alto e bom som, para depois não dizerem que eu minto: temos
99 que ver bem a questão dos leitos destinados ao COMUI. Acho importante, mas temos

100 que analisar com bastante delicadeza esse carinho que fica simbolizado com 02 leitos.
101 Essa é uma responsabilidade em princípio da FASC e nós não podemos nos sobregar, a
102 não ser que venhamos a estabelecer normas, já que recebemos um percentual que
103 andam loucos para nos tirar... Loucos... Loucos... Enlouquecidos para nos tirar. E vem
104 vindo coisa muito forte nos próximos dias. Então, que a gente consiga estabelecer
105 critérios. Para mim foi um grande gesto de vocês, mas temos que rever. **SRA. MARIA DA**
106 **GRAÇA FURTADO – FASC:** Todo processo do fundo, Porto Alegre tem uma grande
107 felicidade com isso, porque temos o registro das entidades, temos as comissões com
108 regras de registro da entidade que quer se registrar no COMUI. Então, a comissão traz,
109 apresenta, depois disso tem o projeto técnico, onde também tem uma comissão para
110 analisar, apresentar no Pleno, que aprova ou não. Essa nossa aprovação deve estar
111 dentro do processo. Esta ata vai não junto para a UPEO para constar. Esse é o nosso
112 fluxo de trabalho, que é inteligente, porque é a entidade que vai atrás do recurso. É muito
113 importante este projeto, concordo com o parecer e essas vagas é um avanço, é uma
114 contraproposta importante, porque tanto a Padre Cacique quanto a SPAAN são duas
115 entidades muito bem vistas pela sociedade de Porto Alegre. Então, são entidade que
116 conseguem mais recursos do que outras menores, por isso são valores altos, porque têm
117 legitimidade. Só coloco a questão d construção de critérios dessas duas vagas. É o
118 momento de construção desse critério. Aí poderia passar o ingresso desse idoso pelo
119 COMUI. Se a Saúde, a FASC ou outra entidade... Como a Ruth fez, a gente traz um caso
120 de idoso dependente. Se as vagas estão lá o COMUI valia se ele se caixa na vaga ou
121 não. **SR. JOSÉ PAULO GIACOMONI – SME:** Questão de Ordem. Como o seu Adão
122 colou, vai chegar a uma dependência normal, que nem as próprias instituições suportam,
123 aí seria do SUS assumir esse nível de dependência que o cidadão pode ficar. Não cabe
124 ao Conselho julgar tecnicamente qual o idoso que vai ser dirigido para a entidade A ou B.
125 Não é dever do Conselho. Isso é técnico, nível médico, psiquiátrico, da saúde, da
126 assistência social. Não é uma questão de ficar à disposição do Conselho... (Falas
127 concomitantes em plenária). **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto de**
128 **Geriatría e Gerontologia da PUC/RS:** Vamos colocar em ordem, um de cada vez...
129 Cristina. **SRA. CRISTINA POZZER MESQUITA – Asilo Padre Cacique:** Eu falo em
130 nome da diretoria da instituição, eu já coloquei a preocupação com a Padre Cacique e a
131 vontade de ter mais vagas para atendimento. Não era possível pela falta de recursos. Os
132 nossos dois projetos iniciais foram custeando a manutenção do asilo. Então, hoje temos
133 recursos humanos, podemos começar a pensar em abrigar pessoas dependentes. Aí nós
134 temos a dificuldade que o seu Adão colocou, das pessoas que vem a ficar dependentes,
135 porque depois não tem para onde encaminhar. Então, a instituição hoje tem que começar
136 a pensar, temos que criar meios para isso. O Asilo Padre Cacique tem ta colaboração
137 que nós devemos para a comunidade em troca acolher. Nós estamos fazendo
138 adequações baseados em uma regulamentação pelo fato do prédio ser tombado. Nós
139 conseguimos uma arquiteta que vai receber quando nós recebermos, foi uma alternativa
140 que se achou. Não foi fácil, mas conseguimos um profissional que colabora. Nós vamos
141 deixar dois leitos disponíveis. Quando a FASC apresenta, realmente, já vem com um
142 embasamento técnico. O que a diretoria pede, o que o COMUI decidir é como vai ser
143 feito, se vai ser pela FASC, por indicação. **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS –**
144 **Instituto de Geriatría e Gerontologia da PUC/RS:** Eu acho que nós temos que separar
145 essa questão das vagas e aprovarmos separado. Temos que tomar muito cuidado com o
146 que estamos criando, porque estamos criando responsabilidades. Nós não somos do
147 serviço social, o COMUI também não vai ser responsável de criar um posto de saúde
148 para idoso, porque não somos da área da saúde para isso. Existe a FASC para isso,
149 criação de vagas em nome do COMUI eu sou contra, particularmente. Então, que ofereça

150 isso para a FASC. Certo? A FASC é o órgão que tem competência para isso e tem
151 poderes e autoridade para isso. Nós não temos essa atribuição. Então, que vá para a
152 FASC e se tire a responsabilidade do Conselho. **SR. PAULO SÉRGIO LEITE BECCON –**
153 **SPAAN – Sociedade Porto Alegreense de Auxílio aos Necessitados:** Imagina, nós
154 queremos fazer um hospital para idosos na SPAAN e construir. Nós viemos em um
155 mercado promissor, dessas casas lares onde o cara cobra 19, 20 fraldas por dia. Isso é
156 um absurdo. Então, estamos com um prédio com suítes individuais, com banheiro. Quem
157 já foi lá viu, estamos fazendo uma jardinagem de inverno, maravilhoso. Com o término
158 das obras vamos ter mais 50 vagas. Quanto aos nossos recursos, para ninguém querer
159 se adonar do que não é deles, faz como fazíamos no Conselho da Criança, faz um edital.
160 Digamos, somos 10, tem 200, dá 10 mil para cada um, porque a pequena com 10 mil vai
161 se atralhar, vai ter dificuldade para gastar. Para o grande não vai chegar o recurso,
162 mas se dá para todo mundo. Aí beneficia dentro da real necessidade de cada um. **SR.**
163 **LÉO FERNANDO PRONDZYNSKI – Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Na verdade, o
164 COMUI é a favor da distribuição e vagas, sempre vai ser, mas a gente não pode se
165 responsabilizar sobre isso, a negociação disso não passa aqui. **SR. ÂNGELO JOSÉ**
166 **GONÇALVES BOS – Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS:** A contrapartida
167 de cada projeto é o projeto em si, todo projeto beneficia o idoso. Então, que contrapartida
168 precisamos ter em cada projeto? A contrapartida é para o idoso. A contrapartida é o
169 projeto. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** O que estamos fazendo
170 hoje é aprovando o projeto, já dou o meu voto que é sim. A cartilha vocês vão trabalhar e
171 não vai ser analisado hoje. É isso que eu entendi? **SR. ROBERTO RODRIGUES – SMS:**
172 Na verdade, o que eu vejo aqui? Não vou fugir do tema, nós sempre trazemos o que
173 vamos fazer. Nós não vamos assumir uma responsabilidade que não está ao nosso
174 alcance. Eu acho que se existe algum tema que não se consegue resolver e encaminhar
175 aqui é porque houve algum problema. Eu não sou exatamente engenheiro, mas fui fiscal
176 de obras por 14 anos e chefe de fiscalização de obras da SMOV, participei também a
177 elaboração das leis as quais os engenheiros e arquitetos para aprovarem os seus
178 projetos. Então, nesses aspectos eu vou até onde dá. A gente tem propriedade e
179 conhecimento técnico para assegurar a responsabilidade aqui. Não estamos em
180 nenhuma aventura, quero deixar todos bem seguros. No caso específico eu só fiz uma
181 costura das falas de todo mundo, gente! Nós tivemos a questão do Ministério Público,
182 onde tivemos uma ansiedade muito grande, porque qualquer um de nós vendo um idoso
183 sofrendo, correndo até risco de morte, sofremos uma ação urgente. É uma vida,
184 aprendemos e pronto, depois vimos que não é assim. Não estou falando da cartilha em
185 sim, mas uma das questões seria a contrapartida. Nós vemos que ainda com dificuldade
186 estamos acomodando um, dois idosos. Os idosos acamados, esses são muito difícil de
187 colocar. O teu projeto, Cristina, do nosso ponto de vista está praticamente aprovado, ele
188 é um conjunto das falas aqui. Eu não vejo uma responsabilidade maior, porque a
189 entidade, principalmente as filantrópicas, já têm um caminho natural, nós não vamos ficar
190 responsáveis pelos idosos, é uma parceria. O que a gente tem feito é captar essa
191 sensibilidade de todos e reproduzir, foi só essa a intenção. Se vamos contemplar de outra
192 forma não há problema. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** caso
193 fique aprovada essa cartilha, a participação da FASC é importantíssima. **SR. ÂNGELO**
194 **JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS:** Bom, a
195 pauta chegou agora. Peço desculpas, era para ter chegado há uma hora e meia antes.
196 Vamos continuar. **SR. LÉO FERNANDO PRONDZYNSKI – Grupo da Longevidade Viva**
197 **a Vida:** O projeto fala em duas vagas, queria mudar isso para porcentagem, que vão
198 aumentar o atendimento em tantos por cento. **SRA. MARIA DA GRAÇA FURTADO –**
199 **FASC:** Mas não é assim. **SR. ROBERTO RODRIGUES – SMS:** Se não estamos

200 preparado para fazer um debate com profundidade e definir as responsabilidades, não há
201 problema. Então, vamos encaminhar o projeto e alinhamos isso depois. **SRA. CRISTINA**
202 **POZZER MESQUITA – Asilo Padre Cacique:** A proposta é apresentar o projeto, que é
203 estrutural, como foi colocado no parecer, o retorno, a contrapartida para nós sempre é
204 importante, porque nós vamos estar atendendo idosos, vamos ampliar o atendimento. É
205 este o projeto. Na minha preocupação de conselheira é que temos espaço para pessoas
206 dependentes, mas não está no projeto, foi pensada uma decisão da diretoria, porque tudo
207 o que acontece aqui eu levo. Então, vamos disponibilizar duas vagas, que é outro
208 assunto. (Falas concomitantes em plenária). **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS –**
209 **Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS:** Vamos votar e cima do que a Cristina
210 colocou. Vamos colocar em votação. Todos podem votar. Então, quem é a favor levante a
211 mão: 13 votos. Quem é contra? Ninguém. Quem se absteve? Uma abstenção da Cristina
212 por ser da entidade. Temos mais três assuntos aqui. **SRA. MARIA DA GRAÇA**
213 **FURTADO – FASC:** Eu peço que esta ata entre no processo. **SR. ÂNGELO JOSÉ**
214 **GONÇALVES BOS – Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS:** Certo. **SR.**
215 **ROBERTO RODRIGUES – SMS:** Este projeto aqui é o Projeto Moderna Idade, da
216 SINDIHOSPA, é um evento que está na terceira edição, prevê palestras de um dia inteiro
217 na PUC, a PUC só loca o espaço, não participa. O projeto prevê palestras e atividades
218 em temas como saúde, tem oficinas de memória, quando o “alemão” vem vindo, né.
219 Enfim, interesse científico, que é um assunto que não está na moda, também direitos dos
220 idosos, questões de testamentos, patrimônios. Temas como cultura, lazer e
221 espiritualidade. Também a manifestação quanto à institucionalização do idoso, onde
222 existem dois problemas, a gente percebe algumas famílias com ansiedade e colocando
223 antes da hora, mas não cabe a gente analisar isso. Também tem idosos que poderiam
224 ficar em casa e são colocados nas instituições. E também tem o familiar que retém o
225 idoso em casa quando ele precisa de ajuda. Por se tratar do fundo de reserva, não é um
226 projeto de captação, este assunto deve ser analisado pelo Pleno. Então, nós temos um
227 parecer minimamente favorável, o projeto não indica valores. Em uma conversa informal os
228 representantes do projeto mencionaram que é um projeto de R\$ 80 mil e que tinham
229 captado R\$ 55 mil. O valor ventilado foi em torno de R\$ 8 mil. Nós temos um parecer
230 favorável, porque o projeto contempla mais ou menos mil idosos. Basicamente é isso.
231 Essa é a nossa apresentação. **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto de**
232 **Geriatrics e Gerontologia da PUC/RS:** Gente, vamos abrir a discussão? **SRA.**
233 **DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Eu acho que esse evento tinha que
234 estar na mídia. Vocês ouviram falar? **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto**
235 **de Geriatrics e Gerontologia da PUC/RS:** Eu vou falar, inclusive, temos um cartaz. **SRA.**
236 **DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Não, eu digo na ponta, onde estão os
237 idosos. **SRA. MARIA DA GRAÇA FURTADO – FASC:** O projeto não tem valor? **SR.**
238 **ROBERTO RODRIGUES – SMS:** Eu os vi pessoalmente duas vezes no COMUI e ouvi
239 sobre esse tema, mas não tenho maiores informações. O projeto está aqui. **SR. ÂNGELO**
240 **JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto de Geriatrics e Gerontologia da PUC/RS:** Eu
241 participei de uma reunião com eles há um mês e pouco e eles colocaram que gostariam
242 de estar divulgando para o COMUI como patrocinadores do evento. Eles entregaram o
243 material e eu disse que tinham que fazer via projeto. Eles querem o COMUI como um
244 patrocinador do evento. Tinha um valor. Ideia é essa, é um stand que eles querem
245 disponibilizar ao COMUI de graça. **SRA. MARIA DA GRAÇA FURTADO – FASC:** O
246 Sindicato está inscrito aqui no Conselho? E o projeto não tem valor? Não entendi. **SRA.**
247 **CRISTINA POZZER MESQUITA – Asilo Padre Cacique:** Não consta nenhuma
248 documentação. O Jader fez um levantamento... (Falas concomitantes em plenária). **SR.**
249 **ROBERTO RODRIGUES – SMS:** Eu imagino que em algum grau a gente deveria ter uma

250 parceria com as entidades privadas também, no sentido de dividir com elas uma fatia
251 dessa responsabilidade em algum grau e de alguma forma. O detalhamento eu não
252 saberia, confesso que seria interesse as entidades terem alguma responsabilidade com
253 os idosos. Só este registro. **SR. PAULO SÉRGIO LEITE BECCON – SPAAN –**
254 **Sociedade Porto Alegreense de Auxílio aos Necessitados:** Não é estranho o COMUI
255 estar patrocinando eventos? **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto de**
256 **Geriatrics e Gerontologia da PUC/RS:** Eles só querem que a gente participe como
257 apoiadores desse evento. O que o Roberto traz é uma forma de estarmos nos associando
258 a eles. **SR. ADÃO ALCIDES ZANANDREA – ACELB – Associação de Cegos Louis**
259 **Braille:** Nós temos que ir ao encontro de quem tem um trabalho com capacidade. Eu não
260 vejo nenhuma irregularidade ou de não estar cadastrado. Nós não podemos ficar aqui e
261 uma redoma, como juízes dando sentenças que às vezes não nos compete eu sou
262 favorável. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Eu tenho a impressão
263 de que falta algum material. A gente poderia em caráter urgente urgentíssimo convida-los
264 para virem fazer uma fala. E o que o COMUI tem hoje? Tem um banner que fala no
265 COMUI e um banner que fala Fundo do Idoso. Nós não temos um material do COMUI
266 para distribuir no stand. E não temos condições de ficar falando 24 horas sobre o COMUI.
267 Estarmos lá sem material, sem condições, não temos nada. Eu acho também, Dilciomar
268 da ANAPPS, que gostaríamos de negociar, porque R\$ 8 mil é um valor muito alto para
269 não termos grandes participações. Nós teríamos que nos estruturar para um grande
270 evento. Nós teríamos que rever valores, Dilciomar da ANAPPS, é rever os valores,
271 negociar os valores. **SR. PAULO SÉRGIO LEITE BECCON – SPAAN – Sociedade Porto**
272 **Alegreense de Auxílio aos Necessitados:** Eu sei que nós não podemos pagar gasolina,
273 pagar FUNCRIANÇA, mas nós podemos fazer esse tio de coisa, de pagar alguém para
274 fazer divulgação para nós? Nós temos amparo? Não adianta nós aprovarmos aqui e
275 chegar ali na frente não pode fazer. **SR. ROBERTO RODRIGUES – SMS:** Eu vejo que é
276 um evento onde o dia inteiro vão ter informações e apoio da Saúde, da Cultura... E eu
277 seria favorável a essa aproximação. O Estatuto do Idoso em conjunto com o LDC 283,
278 uma resolução da ANVISA, obriga todo e qualquer (Inaudível) a se cadastrar no COMUI.
279 Eu vejo que deverão estar, não é uma vontade, é uma determinação. E falando no custo
280 para mil idosos, é um valor que não é baixo, mas não é astronômico, não veria maiores
281 problemas quanto á legalidade. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:**
282 Uma coisa é para um projeto, eles não estão entrando com um projeto... **SR. ROBERTO**
283 **RODRIGUES – SMS:** Não, ele entrou com o projeto. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES**
284 **TEIXEIRA - ANAPPS:** Então, não tem nem o que falar. Para projetos tem que estar
285 inscrito no COMUI, para utilização da verba é questionado. Foi confirmado pelo Pastorini.
286 (Falas concomitantes em plenária). **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto**
287 **de Geriatrics e Gerontologia da PUC/RS:** O SINDIHOSPA mandou um projeto porque foi
288 a orientação que eu dei. Não me lembro, posso estar errado, mas eles mandaram o
289 projeto com orientação minha, dentro da resposta que eu dei. O Roberto disse que tem
290 amparo legal. **SR. ROBERTO RODRIGUES – SMS:** Este tipo de projeto assim é ao
291 alcance do COMUI? Essa é a pergunta. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA -**
292 **ANAPPS:** Vamos convidá-los e ver. **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto**
293 **de Geriatrics e Gerontologia da PUC/RS:** Esse projeto vai entrar em votação ou não tem
294 condições de votar? Porque não temos valores. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES**
295 **TEIXEIRA - ANAPPS:** Vamos verificar. **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS –**
296 **Instituto de Geriatrics e Gerontologia da PUC/RS:** Então, vamos votar a questão da
297 Dilci. **SR. JOSÉ PAULO GIACOMONI – SME:** Não teve o entendimento quando recebeu
298 ele? Seria enquanto PUC fazendo um evento. Aí precisava pautar esse evento e teve um
299 custo para fazer isso. Outra coisa, eles estão vendendo um espaço publicitário e o

300 COMUI vai comprar o espaço para divulgar o COMUI. Também, nós como órgão público,
301 gostaríamos de entrar em todas as estratégias financeiras, públicas, sociais. (Falas
302 concomitantes em plenária). agora, nós comprarmos um espaço depois das conquistas...
303 **SRA. LÚCIA HELENA BASTOS MASCHKE – Associação dos Ferroviários:** Solicitar
304 apoio para mim envolve dinheiro. Então, é isso, nós temos que discutir e eu aprovo a
305 sugestão da Dilci, mas a Comissão de Projetos que deve chamar eles. **SR. ÂNGELO**
306 **JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS:** Então,
307 em votação que a Comissão de Projeto chame uma reunião urgente urgentíssima para
308 discutir o projeto e na outra reunião, em 04/11, volta. Quem aprova levante a mão: 12
309 votos. Abstenções? Uma abstenção. Um já saiu. Eu dou por encerrada a reunião... Ah,
310 não tem a Comissão de Inscrição para falar ainda. **SRA. CRISTINA POZZER MESQUITA**
311 **– Asilo Padre Cacique:** O (Inaudível) de ALIMENTOS, foi avaliada toda a
312 documentação, foi feita uma visita, eu e a Melissa visitamos. Nós chegamos no momento
313 de uma oficina. Então, querem a inscrição no COMUI, eles já desenvolvem o trabalho.
314 Aqui tem uma relação de 17 entidades que já atendem de idosos, instituições
315 filantrópicas, de longa permanência, grupos de convivência. A proposta deles é de
316 alguma forma estar participando e contribuindo com os eu conhecimento na área da
317 promoção à saúde e alimentação dos idosos. A comissão é favorável ao registro no
318 COMUI e segue em anexo toda a documentação. O trabalho deles é bem significativo,
319 atende há alguns anos. **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto de Geriatria**
320 **e Gerontologia da PUC/RS:** Alguém quer comentar alguma coisa? Quem aprova levante
321 a mão. APROVADO por unanimidade. Na próxima reunião eu não estarei, estarei em
322 viagem. Então, gostaria de devolver o cargo a Dilci, que vai assumir de novo a
323 Presidência. Era isso. Eu dou por encerrada a reunião. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES**
324 **TEIXEIRA - ANAPPS:** Eu quero agradecer ao Ângelo pela forma gentil, pela
325 disponibilidade. Nós sabemos que foi muito difícil para ti, no teu dia a dia e tudo mais,
326 mas tu sempre foste parceiro, foste em tudo que pode. Eu te agradeço muito por toda a
327 tua disponibilidade. Muito obrigada! **SR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BOS – Instituto**
328 **de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS:** Obrigado! Queria deixar aqui, todos no dia
329 07/11, o 2º Encontro do Grupo de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos
330 da Arquidiocese de Porto Alegre. A 8ª Jornada Gaúcha da UFRGD, diferente 30/10. **SRA.**
331 **DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Conclamo a todos para a próxima
332 reunião do COMUI.

333

334 - Encerram-se os trabalhos e os registros taquigráficos às 12 horas.

335

336

Taquígrafa: Patrícia Costa Ribeiro

337

Registro nº 225257/2003 - FEPLAM

338

TG Tachys Graphen – CNPJ 10.133.150/0001-07.